MEDIAÇÃO DOCENTE E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA ESCRITA NO ENSINO MÉDIO

Ana Luisa Alves Pinheiro (PIC/CNPq/UEM), Luciana Cristina Ferreira Dias Di Raimo (Orientadora), Paula Camila Mesti (coorientadora). E-mail: lcfddraimo@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Linguística, Letras e Artes / Linguística Aplicada.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Sequências didáticas; Letramento em Inteligência Artificial.

RESUMO

A crescente presença das Inteligências Artificiais Generativas (IAGs) nas práticas de produção textual impõe novos desafios ao ensino e à atuação docente. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar o conceito de letramento em Inteligência Artificial e propor três sequências didáticas (SDs), com base em Dolz e Schneuwly (2004), para o ensino médio, refletindo sobre suas implicações para o ensino da escrita e para a mediação docente. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, de caráter teórico-metodológico e descritivo, fundamentada em estudos sobre letramentos, letramentos digitais, letramento em IA e sequências didáticas. A análise evidenciou a necessidade de desenvolver, nos estudantes, competências para o uso crítico, ético e responsável das IAGs, destacando a importância da mediação docente. Como resultado, foram elaboradas três SDs que articulam a produção textual ao letramento em IA, atribuindo diferentes funções à ferramenta, como auxiliar no planejamento da crônica, produzir textos para análise na resenha crítica, ser objeto de comparação e ajudar na revisão do texto produzido pelo aluno. Desse modo, conclui-se que a inserção das IAGs no ensino não deve se pautar pela proibição ou pela aceitação passiva, mas por uma abordagem crítica e orientada, na qual o professor exerce papel fundamental na mediação entre estudante, texto e tecnologia.

INTRODUÇÃO

A integração das tecnologias digitais ao ambiente escolar tem se intensificado nos últimos anos, especialmente com a popularização de ferramentas baseadas em Inteligência Artificial (doravante IA) e, propostas por Bentley (2025), as Inteligências Artificiais Generativas (IAGs). Esses recursos vêm sendo utilizados pelos estudantes do ensino fundamental, médio ou superior para realizar tarefas de pesquisa, de reescrita e, até, de produção textual, muitas vezes sem a devida orientação ou o acompanhamento crítico de um professor para o uso consciente e proveitoso dessas tecnologias. Nesse sentido, inclusive, quando se trata do uso das IAs Generativas, há lacunas na compreensão de diversos conceitos por parte dos alunos, tanto aqueles que estão no ensino superior quanto na educação básica (Vital; Lopes,

2025). Tal cenário impõe desafios pedagógicos relevantes e exige novas formas de atuação frente às práticas escolares, como as amparadas pelo letramento em Inteligência Artificial e as Sequências Didáticas (SD). Por isso, este trabalho teve como objetivo analisar o conceito de Letramento em IA e propor três SDs a fim de compreender suas implicações para o contexto educacional e para a formação docente.

MATERIAIS E MÉTODOS

Do ponto de vista metodológico, o presente Projeto de Iniciação Científica pode ser classificado observando-se três elementos: objetivos, formas de estudo e objeto. Sendo assim, ao se observar os objetivos propostos, esta pesquisa se classifica como teórico-metodológica, uma vez que estuda as teorias sobre os conceitos de letramento digital, letramento em Inteligência Artificial e de Sequências Didáticas, além de se ocupar do modo / método de se fazer ciência nos dias atuais. Quanto à forma de estudo, este trabalho se classifica como pesquisa descritiva, pois se observa, registra, analisa, classifica e interpreta os conhecimentos sobre o uso das inteligências artificiais na produção de textos no ensino médio. Como o objeto de análise deste projeto serão os textos teóricos (artigos científicos, livros, capítulos, dissertações e teses), esta pesquisa se classifica como pesquisa bibliográfica, uma vez que revê, reavalia, interpreta e reflete sobre as teorias e paradigmas já existentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura revelou que as mudanças provocadas pela IAG nas práticas sociais e educacionais revelam a necessidade de um novo tipo de letramento: o letramento em IA. Isso, porque embora a maioria dos estudantes recorra a essas ferramentas na produção de textos, há uma tendência à aceitação acrítica dos conteúdos gerados (Vital; Lopes, 2025), evidenciando a necessidade de desenvolver competências para seu uso crítico e responsável. Nesse sentido, Long e Magerko (2020) compreendem o letramento em IA como um conjunto de competências que permite aos indivíduos avaliar criticamente as tecnologias de IA e utilizá-las de maneira apropriada.

Considerando o papel da escola na formação dos estudantes e a necessidade de uma inserção responsável da IA nas práticas educacionais, a mediação docente torna-se fundamental. Nesse contexto, as sequências didáticas apresentam-se como uma possibilidade de organização do ensino da escrita articulado ao uso crítico das IAGs. A partir dos estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) adota-se, neste trabalho, o princípio da modularidade, que permite ao professor adaptar as atividades às necessidades de sua turma.

A partir desses pressupostos, foram elaboradas sequências didáticas em formato de projetos (Rojo, 2012), articulando o uso das IAGs ao desenvolvimento do letramento em IA, com o objetivo de promover um uso ético e responsável dessas ferramentas e, simultaneamente, favorecer a aprendizagem da escrita no ensino médio.

Nesse sentido, as três sequências têm como eixo comum o ensino da produção textual articulado ao letramento em Inteligência Artificial, mas atribuem à IAG funções diferentes em cada gênero, devido, também, às particularidades de cada um. De modo geral, as propostas partem do conhecimento das características do gênero, promovem uma interação crítica com a ferramenta e finalizam com produção, revisão e reflexão sobre o processo de escrita, além da circulação real do gênero. Assim, foram propostas as seguintes SDs:

a) Gênero Discursivo Crônica: a sequência parte da análise de diferentes crônicas e da elaboração de um projeto de texto no qual os estudantes definem aspectos como situação, narrador, personagens e efeitos pretendidos. A IAG atua como auxiliar no planejamento, fazendo perguntas que ajudam o estudante a explicitar, revisar e ampliar suas escolhas de tempo, espaço, personagem, enredo, sem produzir a crônica de fato. Após a interação, os alunos é que produzem, avaliam e reescrevem seus textos, refletindo sobre as contribuições e limitações da ferramenta. Por fim, as crônicas serão organizadas em um arquivo em PDF e enviada para os e-mails dos alunos para que eles possam compartilhar as histórias criadas em sala com a família e amigos.
b) Gênero Discursivo Resenha: a sequência utiliza a IAG inicialmente para produzir uma resenha a partir de um *prompt* elaborado pelos estudantes. O texto gerado é comparado a resenhas reais que estão em circulação, possibilitando a identificação das características do gênero e a análise de suas potencialidades e limitações. Em seguida, os estudantes investigam e corrigem coletivamente o texto da IAG, produzem suas próprias resenhas, realizam a reescrita e refletem sobre a necessidade de avaliar criticamente os conteúdos gerados pela ferramenta. Ao final, as resenhas serão publicadas na plataforma *Substack* para que ocorra a circulação produtiva dos gênero e outras pessoas possam ler.
c) Gênero Discursivo Artigo de Opinião: A sequência inicia-se com uma produção diagnóstica do aluno, posteriormente comparada a um texto produzido pela IAG com base no mesmo comando. A partir dessa comparação e da análise de textos em circulação, os estudantes sistematizam as características do gênero e realizam a correção coletiva do texto gerado pela ferramenta. Na produção final, escrevem um novo artigo e elaboram um *prompt* para sua correção, refletindo sobre a IAG como ferramenta de apoio, e não substituta durante a escrita. Em uma roda de leitura em sala de aula, cada aluno realizará a leitura do texto que produziu.

CONCLUSÕES

Diante do exposto, foi possível concluir que a inserção da IAG no cenário educacional atual não deve ser encarada sob uma perspectiva de proibição ou de aceitação passiva, mas sim como um objeto de estudo que demanda um novo letramento. Assim, as propostas de SD com base em projetos evidenciaram que, quando flexibilizadas e articuladas aos multiletramentos, constituem um instrumento pedagógico coerente e efetivo para mediar a relação entre o estudante, o texto e a

máquina com a mediação docente. Por fim, espera-se que este trabalho sirva de subsídio para futuras investigações acerca dos desafios pedagógicos de uma sociedade cada dia mais automatizada.

REFERÊNCIAS

BENTLEY, Peter J. **A história da inteligência artificial para quem tem pressa**. Rio de Janeiro: Editora Valentina, 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 29 abr. 2026.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

LONG, Duri; MAGERKO, Brian. What is AI literacy? Competencies and design considerations. *In:* CHI CONFERENCE ON HUMAN FACTORS IN COMPUTING SYSTEMS, 2020. **Anais.** New York: Association for Computing Machinery, 2020, p. 1-16.

ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

VITAL, Bruna de Oliveira Passos; LOPES, Carlos. A compreensão de graduandos em pedagogia sobre a relação entre plágio e inteligência artificial para escrita de textos acadêmicos. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 17, n. 39, p. e17526, 2025 Disponível em: https://periodicos.ufal.br/debateseducacao/article/view/17526. Acesso em: 04 mai. 2026.